

## TÍTULO: INOTRÓPICO POSITIVO NA BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA NOS CUIDADOS TERMINAIS DE VIDA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA

Aurora Felice Castro Issa, Vinicius Klein, Julia Sobreiro, Renato Maciel, Ana Patrícia Nunes de Oliveira

CONTATO/E-MAIL: apno2014@gmail.com

### Introdução

O uso de inotrópicos contínuos melhoram a qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) avançada, porém não apresentam o mesmo impacto na sobrevida. Nesse sentido, seu uso no suporte de pacientes em cuidados de final de vida se mostra relevante.

### Relato de Caso

JNS, 67 anos, masculino, com histórico de cardiomiopatia dilatada (CMPD) com disfunção biventricular de etiologia indefinida. Ecocardiograma com fração de ejeção (FE): 20% e pressão sistólica da artéria pulmonar de 48 mmHg. Deu entrada na emergência em 29/07/2021 com ortopnéia e edema de membros inferiores e periorbitário. Em 03/08/2021 apresentou piora clínica, interagindo pouco e tendendo à hipotensão e oligúria, com evolução para perfil C de IC e encefalopatia hepática. Iniciado em 04/08/2021 infusão de Dobutamina. Em 06/08/2021 evoluiu com anúria, queda da saturação de oxigênio, piora do padrão respiratório, e sibilos associados à congestão pulmonar tendo sido realizado aumento da dose de Dobutamina. Em 09/08/2021 apresentou crise convulsiva tônica. Após evoluindo que queda do nível de consciência, hipotensão arterial, desorientação, queda da saturação. Priorizadas medidas de conforto para controle de sintomas. A terapêutica farmacológica instituída foi administração de morfina parenteral (venosa), dobutamina 10 mcg/Kg/min e suplementação de O<sub>2</sub> 8L/min. Em 10/08/2022 houve piora clínica, com choque e plaquetopenia. Mantido suporte terapêutico acima descrito. Paciente apresentou parada cardiorrespiratória em assistolia, tendo seu óbito constatado às 00:05 do dia 11/08/2021.

### Conclusão

No cenário da IC Terminal, a Dobutamina, um agonista beta 1 adrenérgico, apresenta relevância ao produzir aumento de volume e débito cardíaco, possivelmente, do débito urinário, com melhora da perfusão sistêmica e dos sintomas relacionados à hipoperfusão nos pacientes em assistência terminal. Portanto, seu uso como suporte inotrópico tem sido utilizado em cuidados de final de vida para controle dos sintomas da insuficiência cardíaca terminal.